



PERSPECTIVAS PARA O ESTUDO DE SUSTENTABILIDADE EM CADEIAS DE SUPRIMENTO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA VISÃO DE ESPECIALISTAS

Minelle Enéas Silva*

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Brasil

minele-silva@hotmail.com

Resumo

Considerando a disseminação do tema sustentabilidade em cadeias de suprimento, cada vez mais surgem questionamentos sobre os avanços da área. Com esta noção, este artigo tem como objetivo central compreender as principais características da pesquisa brasileira no estudo de sustentabilidade em cadeias de suprimento. Para tanto, uma pesquisa exploratória foi realizada com especialistas, por meio de questionário online, no sentido de compreender o campo de pesquisa. A partir das respostas, verifica-se o reconhecimento das pesquisas ainda como limitadas na área, as quais têm um foco maior na dimensão ambiental. Percebe-se ainda ser necessária uma maior aproximação com as empresas, para surgir as pesquisas mais efetivas. De forma direta, as características da pesquisa brasileira em sustentabilidade em cadeias de suprimento são: (1) tema ainda incipiente; (2) são muitos os problemas para a realização de pesquisas; (3) há poucos pesquisadores especializados; (4) falta de referências nacionais; (5) confusões teóricas; (6) foco excessivo na dimensão ambiental; e (7) distanciamento do mundo empresarial. Ao debater as características identificadas, algumas proposições são apresentadas para os pesquisadores da área.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Cadeias de Suprimento; Especialistas.

PERSPECTIVES TO RESEARCH ON SUSTAINABLE SUPPLY CHAIN: A DEBATE FROM EXPERT'S VIEW

Abstract

From the current debate on sustainable supply chain, a set of questions are emerging about this area. Thus, this paper aims to comprehend the main characteristics of research in Brazil regarding sustainable supply chain. An exploratory research was carried out with experts, based on online questionnaire, to understand the research field from a qualitative approach. The result presents limited quantity of research in the country, which are focusing more the environmental dimension of sustainability. Moreover, it was identified that is necessary a better approach with companies for more effective researches. Thus, the summary of the results about the Brazilian research on the topic is: (1) topic very initial; (2) it still have many problems to conduct research in the country; (3) few researchers in the area; (4) local research references are lacking; (5) theoretical conflicts; (6) research

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondencia: Minelle Enéas Silva

Minelle Silva- Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz - Fortaleza/CE - Bloco E Sala 13 - CEP: 60.811-905

Data do recebimento do artigo (received): 10/02/2016

Desk Review

Data do aceite de publicação (accepted): 12/01/2017

Double BlindReview

more focused on environmental dimension; and (7) contact with companies are lacking. After debate the results, some propositions are presented for researcher seeking to create a new perspective of research.

Keywords: Sustainability; Supply Chains; Experts.

PERSPECTIVAS PARA EL ESTUDIO DE LA SOSTENIBILIDAD EN LAS CADENAS DE SUMINISTRO: UNA DISCUSIÓN DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS EXPERTOS

Resumen

Teniendo en cuenta la difusión del tema de la sostenibilidad en las cadenas de suministro, surgen preguntas acerca de los avances en esta área. Con esta idea, este artículo está dirigido a comprender las principales características de la investigación brasileña en el estudio de la sostenibilidad en las cadenas de suministro. Con este fin, una investigación exploratoria se llevó a cabo con expertos a través de un cuestionario en línea, con el fin de entender el campo de búsqueda. A partir de las respuestas, hay un reconocimiento de la investigación todavía limitada en la zona, que todavía tiene un mayor enfoque en las preocupaciones ambientales. Una relación más estrecha con las empresas percibe todavía sea necesario, de modo que las búsquedas son más eficaces. Directamente a las funciones de investigación brasileños en la sostenibilidad en las cadenas de suministro son: (1) tema en su infancia; (2) hay muchos problemas para llevar a cabo la investigación; (3) algunos investigadores especializados; (4) la falta de puntos de referencia nacionales; (5) la confusión teórica; (6) excesivo enfoque sólo en la dimensión ambiental; y (7) la distancia desde el mundo de los negocios. Para discutir las características identificadas, se presentan algunas propuestas para los investigadores.

Palabras clave: Sostenibilidad; Cadena de suministro; Expertos.

1. INTRODUÇÃO

O debate sobre sustentabilidade está cada vez mais presente no *mainstream* tanto da sociedade quanto das pesquisas acadêmicas. Ainda sem uma definição clara sobre qual seria sua real contribuição e forma de efetivação, a discussão de sustentabilidade ainda segue os preceitos do Relatório de *Bruntland* apresentado em 1987 que discorre sobre a necessidade de preservar os recursos para que as futuras gerações, assim como a atual, possam atender suas necessidades (World Commission on Environment and Development, 1987). Com esta noção, sabe-se que existem buscas por sua operacionalização e no últimos anos isto tem se resumido a debater o chamado *Triple Bottom Line*.

Proposto por Elkington (2002) numa perspectiva de discutir como as empresas podem vir a contribuir com a sustentabilidade, esta proposta vem sendo disseminada em vários contextos com foco nas dimensões econômica, social e ambiental, mas sem uma visão ampla de seu impacto

(Baumgartner, 2011). São discutidas tanto ações individuais quanto governamentais, todavia parece que está nas empresas a maior contribuição neste sentido. Para melhor lidar com o tema, deve-se buscar respostas no que as empresas desenvolvem visando um maior debate. Diversas vertentes estão emergindo para compreender a relação empresa e sustentabilidade, e o foco nas relações interorganizacionais tem se destacado positivamente. Existem várias formas de estudar tais relações, uma delas refere-se a cadeia de suprimento.

Conceito ainda inconcluso e, em dado momento, incompleto (Burgess, Singh & Koroglu, 2006), a cadeia de suprimento é normalmente entendida a partir da relação entre duas ou mais partes no sentido de entregar um produto ou serviço para consumo (Mentzer et al., 2001). Ao se falar em sustentabilidade, usualmente ainda há dificuldades em reconhecer qual a contribuição e como lidar com a complexidade do tema cadeias de suprimento. Para isso muitos focam na visão ecológica atribuída à sustentabilidade e discutem a cadeia de suprimento verde ou focam em áreas como logística, análise do ciclo de vida e produção mais limpa (Gonçalves-Dias, Labegalini & Csillag, 2012).

Sabe-se que o tema é bem maior que este foco e necessita de outras visões. Assim, a dimensão social começa a receber um pouco mais de atenção na área, mesmo que por meio de uma visão exploratória (Alves & Silva, 2017; Silva & Nascimento, 2015), uma vez que se torna relevante discutir este pilar da sustentabilidade, ainda muitas vezes esquecido. A proposta mais disseminada para sustentabilidade em cadeias de suprimento foca, de forma ampla, a aproximação entre os temas, com mudanças nas questões éticas da relação (Carter & Rogers, 2008; Seuring & Müller, 2008). Assim sendo, percebe-se que tanto no contexto internacional quanto no nacional as pesquisas desenvolvidas ainda estão em processo de formação de uma área de pesquisa que potencialmente pode se tornar uma disciplina.

Com o avanço na disseminação de pesquisas com foco em sustentabilidade em cadeias de suprimento (SCS) emerge um questionamento sobre qual será o futuro do tema no Brasil. Em um âmbito global este futuro já é alvo de reflexões, como discutido por Pagell e Schevchenko (2014), o que gera reflexões sobre diferentes aspectos de pesquisa. A partir deste aspecto, este artigo tem como objetivo central compreender as principais características da pesquisa brasileira no estudo de sustentabilidade em cadeias de suprimento, a partir da visão de especialistas. Para tanto, uma pesquisa exploratória foi desenvolvida no sentido não apenas de mapear ações e percepções, mas de propor novos caminhos de pesquisa para os envolvidos com a temática.

Para melhor compreensão da pesquisa desenvolvida, este artigo está organizado em cinco seções além desta introdução. No segundo momento discute-se sustentabilidade em cadeias de suprimento como foco de pesquisa, para em seguida apresentar algumas das principais pesquisas que estão sendo realizadas no Brasil. No quarto momento tem-se os procedimentos metodológicos. Em

seguida, a apresentação dos resultados de pesquisa e, por fim, as conclusões e discussões destacando a contribuição desta pesquisa para a área. Com esta discussão pretende-se reconhecer as ações do campo de estudo, bem como motivar novas pesquisas por meio de proposições para estudos futuros.

2. SUSTENTABILIDADE EM CADEIAS DE SUPRIMENTO

No estudo deste tema, atualmente, o termo mais disseminado é *Sustainable Supply Chain Management* que pode ser traduzido como Sustentabilidade em Cadeias de Suprimento (SCS). Segundo Taticchi, Tonelli e Pasqualino (2013) muitas outras expressões podem ser utilizadas, mas esta de fato é a mais relevante até então. Como apresentam Ahi e Searcy (2013) e Ashby, Leat e Hudson-Smith (2012), as discussões iniciais sob essa perspectiva apontam o ano de 2003, no entanto é em 2008 que uma gama maior de artigos foi publicada sobre o conceito. Para Carter e Easton (2011) essa discussão teve um crescimento maior, pois a Sustentabilidade após se tornar um grande chavão no mundo empresarial pode ser observada como uma licença de negócios para o século XXI.

Os primeiros conceitos sobre o tema foram apresentados por Seuring e Müller (2008) e Carter e Rogers (2008). Com o tempo, algumas novas definições surgiram, dentre as quais a apresentada por Ahi e Searcy (2013) que tem se demonstrado aquela que mais consegue alinhar as propostas iniciais com o avanço da temática. Assim sendo, para tais autores, pode-se entender sustentabilidade em cadeias de suprimento como sendo:

A criação da coordenação na cadeia de suprimentos por meio da integração voluntária de aspectos econômicos, sociais e ambientais com o *desing* de sistemas de negócios interorganizacionais chave para efetivamente e eficientemente gerenciar materiais, informações e fluxo de capitais associados com aquisição, produção e distribuição de produtos e serviços, levando em consideração os requisitos dos *stakeholders* e a melhoria de lucratividade, competitividade e resiliência das organizações em curto e longo prazo (p. 339). [tradução livre]

Apesar deste ser o conceito mais avançado até então, alguns aspectos são falhos e merecem reflexão, como, por exemplo, se ao invés de integrar voluntariamente ações voltadas para a sustentabilidade em cadeias de suprimento a empresa que coordena o relacionamento fizer isto como resultado a um conjunto de pressões institucionais, parece que o tema perderia sua validade. Além disso, o foco parece estar apenas numa visão operacional para agregar a nova proposta a cadeia de suprimento. Tais aspectos precisam ser melhor debatidos e novos direcionamentos precisam surgir. Isto pode ser observado em Beske e Seuring (2014), quando os autores trazem um debate sobre a perspectiva estratégica para SCS com certo nível de influência nesta nova visão.

Segundo esses autores devem ser consideradas cinco práticas na cadeia de suprimento: orientação, colaboração, continuidade, gestão de risco e pró-atividade. Tais práticas estariam representando três níveis hierárquicos: estratégico, processual e operacional. Novamente, fica claro

que não há uma definição efetiva sobre esta proposta, todavia ao se utilizar tais aspectos como norteadores para a inserção da sustentabilidade em cadeias de suprimento há suporte para o avanço nas pesquisas. Em meio esta perspectiva, entende-se que diferentes contextos possuem diferentes contribuições, assim sendo é relevante e necessário que os pesquisadores brasileiros demonstrem sua perspectiva sobre o tema e então crie sua base de discussão.

3. SUSTENTABILIDADE EM CADEIAS DE SUPRIMENTO NO BRASIL

Como mencionado ao longo do texto, o tema SCS ainda é incipiente no contexto internacional, o que também se reflete no Brasil. De acordo com Silva et al. (2015), o campo de pesquisa sustentabilidade em cadeias de suprimento tem se mostrado constante avanço ao longo dos últimos ano no Brasil (Ver Quadros 1 e 2). Esta afirmação é corroborada por Gold (2016) e Silvestre (2016), os quais debatem sobre a pesquisa no país e realizam reflexões sobre o tema SCS também sugerindo seu crescimento. A partir de um levantamento de publicações, Silva et al. (2015) percebem que o foco das pesquisas analisadas ainda está nas conferências, mas que existe potencial de maiores publicações em periódicos.

Para esses autores, as pesquisas nacionais estão cada vez mais assumindo a perspectiva do *Triple Bottom Line*, bem como a interação de diferentes atores (*multistakeholders*) como influenciadores na estrutura da cadeia de suprimento, mesmo que em certos momentos não fique clara a integração entre as dimensões. Existem diversos autores que se propõem a pesquisar no tema, mas que realizam confusões entre conceitos e muitas vezes têm pesquisado temas como logística reversa, gestão ambiental e cadeia de suprimentos verde como sinônimos de SCS.

Quadro 1: Total de Publicações em Congresso no Brasil

EVENTO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
SIMPOI	1	0	0	4	1	2	5
EnANPAD	1	1	4	1	1	0	2
ENGEMA	0	0	1	2	4	3	3

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2015)

Quadro 2: Total de Publicações em Revistas no Brasil

REVISTA	ANO
Revista de Administração da USP	2007
Gestão & Regionalidade	2008
Revista de Administração de Empresas	2010
Revista de Administração da Unimep	2012
Revista Produção	2012
Revista de Administração e Inovação	2013
Gestão & Produção	2014

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2015)

Para Brito e Berardi (2010) e Gonçalves-Dias et al. (2012), pesquisas nacionais não possuem foco na cadeia e nos relacionamentos como um todo, apenas em aspectos pontuais de operações. Carvalho e Barbieri (2013) também debatem sobre esta questão, sugerindo a necessidade de ampliação do escopo. Apesar dessas limitações, percebe-se que aos poucos o tema vem se aprofundando no país no sentido de entender os motivadores para a inserção de estratégias sustentáveis ao longo das cadeias de suprimento. Segundo Gonçalves-Dias et al. (2012, p.529) “é preciso dar ênfase à realidade do país, ressaltar inovações genuinamente brasileiras, [...] e sobre iniciativas práticas ainda não sistematizadas pela academia”.

Apesar deste debate, ao longo dos últimos anos essa visão tem se modificado. Podem ser observadas pesquisas com foco na cadeia de suprimento, mesmo que em alguns momentos a partir da visão da empresa focal. Este fato tem contribuído para que o Brasil avance no tema. Nesse sentido, tem-se em Carvalho (2011) um precursor nas pesquisas no tema, com foco no desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade em relação a cadeia de suprimento. Além disso, tem-se a pesquisa de Abdala (2013) que por meio de *survey* buscou identificar os determinantes para a inserção de práticas em cadeias de suprimento. Tais pesquisas estão focadas numa perspectiva de indução das práticas do contexto à empresa focal (Carvalho & Barbieri, 2013; Abdala & Barbieri, 2014).

Dando continuidade as pesquisas na área, Neutzling (2014) a partir da proposta de Seuring e Müller (2008) desenvolveu um *framework* de pesquisa com foco na gestão estratégica e nos relacionamentos sob uma perspectiva de governança. Por sua vez, Moraes (2014) também se baseou nesses autores e ao acrescentar a visão de Pagell e Wu (2009) propôs um modelo genérico para o estudo do tema com ênfase em micro e pequenas empresas. Noutra perspectiva, Alves (2014) ao apresentar uma ênfase em ações de pró-atividade desenvolveu sua pesquisa tendo como suporte a articulação de atores na cadeia de suprimento, bem como base nas categorias inicialmente apresentadas por Beske, Land e Seuring (2014).

Cada um desses estudos têm se desdobrado em outras pesquisas, o que cria base para ratificar que o Brasil está evoluindo na formação de um campo de pesquisa nessa área. É importante salientar que tais pesquisas ainda podem ser consideradas como incipientes, uma vez que o campo ainda não está maturado. Como indicam Silva et al. (2015), as pesquisas precisam ser aprofundadas no sentido de gerar contribuições teóricas e aperfeiçoar os métodos de pesquisa que vem sendo utilizados. Para os autores, o foco deve estar em buscar maior representatividade do Brasil em relação ao mundo. De acordo com Gold (2016), os pesquisadores brasileiros precisam assumir sua responsabilidade e buscar engajamento para coleta de dados empíricos e formulação de problemas reais em seu contexto de atuação. É necessário portanto posicionar o país de acordo com o que se tem estudado.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de compreender as principais características da pesquisa em SCS no Brasil, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória pelo levantamento de informações de um campo ainda em expansão, principalmente no contexto brasileiro. Assim, considera-se que a pesquisa exploratória favorece uma nova compreensão do problema, com vista a definir conceitos claros, prioridades e definições operacionais para sua melhor realização (Cooper & Shindler, 2003; Creswell, 2010). Para tanto, utilizou-se como abordagem central a qualitativa no intuito de compreender em detalhes as especificidades do tema.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário online estruturado em 10 perguntas, o qual foi encaminhado para os respondentes em duas rodadas de pesquisa. A primeira para ratificar a aplicabilidade da pesquisa e a segunda para complementar a quantidade de resposta. O critério de seleção dos respondentes foi: (1) ter o título de doutor em área afim ao tema analisado; e (2) ter ao menos uma publicação relacionada ao tópico de pesquisa. Com estas informações, foram identificados 15 nomes no país. Dos questionários encaminhados, foram obtidas sete respostas (ver Quadro 3 com o perfil dos respondentes). Este total representa 46,67% de taxa de retorno, o que justifica a realização das análises. A coleta ocorreu entre Junho e Setembro de 2014.

Quadro 3: Perfil dos especialistas pesquisados

RESPONDENTE	GÊNERO	FOCO DE PESQUISA
E1	Feminino	Área estratégica
E2	Feminino	Pressões institucionais
E3	Masculino	Área estratégica
E4	Feminino	Pressões institucionais
E5	Masculino	Cadeia verde
E6	Masculino	Operadores logísticos
E7	Masculino	Cadeia verde

Com as informações coletadas foi possível realizar as análises das respostas. Para isso, utilizou-se a técnica de análise do conteúdo seguindo a proposta de Bardin (2009). Para este artigo foram consideradas como categorias de análise: (1) disseminação do tema no Brasil; (2) publicações sobre o SCS; (3) foco das publicações sobre o tema; (4) abordagens teóricas; e (5) relevância empíricas das pesquisas brasileiras. Assim, para que sejam reconhecidas as características da área serão apresentadas as respostas e uma análise por meio de alguns trechos para demonstrar o perfil das pesquisas. Como há uma variação no empenho das respostas, tanto em tamanho como em profundidade, buscou-se ressaltar aquelas consideradas como norteadoras das discussões e análises, e basilares para a construção das proposições, apresentadas posteriormente.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O desenvolvimento desta pesquisa dá-se como um suporte a compreensão e criação de consistência na pesquisa sobre o tema. Como indicado por Silva et al. (2015), apesar de ser um tópico emergente para a realização de pesquisas, entende-se que SCS ainda não apresenta qual o sentido das contribuições brasileiras sobre o tema, ou seja, em que caminho se está seguindo e qual o principal foco. Este artigo não pretende sanar essas questões, uma vez que é algo inerente ao nível de maturidade em pesquisas sobre o tema. No entanto, considerando o caráter exploratório a proposta é identificar efetivamente as principais características existentes e apresentar uma visão geral de como a temática está sendo abordada.

De acordo com os especialistas pesquisados, de forma consensual, este é um tema de pesquisa ainda considerado incipiente, todavia com bastante potencial de crescimento. Como apresentado em algumas das respostas, entende-se a existência de um peso cultural muito grande por trás das pesquisas no país, as quais "são sempre difíceis no Brasil" (E4). Em algumas das falas analisadas percebe-se esta dificuldade com mais evidência. É o caso do depoimento da respondente E2:

Encontrei dificuldades normais a qualquer outro pesquisador, mas acredito em termos da área de cadeia de suprimentos e sustentabilidade ser um pouco mais complicado porque nem sempre nas empresas existe um cargo específico para cuidar de atividades ligadas a sustentabilidade.

A partir desta visão dois pontos importantes emergem: (1) há uma dificuldade pelo lado do pesquisador em relação a lidar com o contexto de pesquisa no Brasil, enquanto prática individual; e (2) existe um problema no contexto empresarial em aceitar a realização de pesquisas, ou mesmo, estarem aptos a conversar sobre um tema que muitas vezes se pratica, mas não se reconhece. Esta perspectiva pode gerar dificuldades em se iniciar o tema. No entanto, como destaca o respondente E3:

São poucos os pesquisadores que atuam no tema no Brasil, principalmente ao analisar no campo da Administração (já que esse tema também é abordado na Engenharia de Produção). Assim, existe um amplo campo a ser explorado. Ponto positivo é que o mundo tem interesse em entender melhor o Brasil em seus diversos aspectos de negócios (ambiente de negócios, práticas corporativas etc.), com isso, abre-se a possibilidade de internacionalizar a pesquisa brasileira sobre diversos temas de negócios, inclusive "Sustentabilidade e Cadeia de Suprimentos".

O especialista menciona a possibilidade de internacionalizar, mas outra questão pode emergir para reflexão: o Brasil também precisa saber o que está sendo praticado. O ponto de discussão levantado não está na fala do respondente em si, mas em como se tem feito pesquisa no país, talvez não apenas neste tema, mas de forma geral. Entende-se que muitas vezes busca-se publicações internacionais (isso por um incentivo institucional de avaliação) e o próprio país não consegue ler as publicações geradas por pesquisas locais, por estar em outra língua ou por questões de acesso.

Percebe-se a necessidade de reflexão e a busca por um equilíbrio no resultado que se almeja da pesquisa para que tanto haja reconhecimento internacional como nacional.

Esta perspectiva também se reflete na revisão de literatura apresentada por Silva et al. (2015), mas é resultado na falas dos especialistas pesquisados. Na sequência das análises, agora com ênfase as publicações realizadas sobre o tema no país, para quatro especialistas as pesquisas são iniciais e sem muito nortear as novas etapas de pesquisa. Dois dos especialistas indicam que há um potencial de crescimento grande, principalmente porque o tema sustentabilidade tem crescido nos últimos anos. Apesar desta perspectiva, um dos especialistas (E7) foi categórico em sua resposta e para ele as publicações sobre o tema "ainda são muito baixas e com muitas confusões" e complementa "existindo confusão entre sustentabilidade e logística reversa", por exemplo.

A partir deste último ponto de vista é necessário realizar uma a reflexão sobre qual o nível de compreensão efetiva sobre o que se estuda. Muitas vezes menciona-se estudar 'cadeia de suprimento sustentável' e o estudo se refere a temática produção mais limpa. Esta perspectiva foi mencionada por outros especialistas em suas falas, no sentido de que apesar de incipientes as pesquisas são confusas e não tem demonstrado uma compreensão clara sobre o tema como um todo. Muitas vezes limita-se a uma perspectiva - o que não é errado, mas deve ser mencionado para que o leitor tenha clareza sobre a ênfase realizada. É necessário afirmar qual a efetiva amplitude de sua pesquisa. Isso é importante para que afirmações como esta não seja uma constante:

Temos ainda poucas publicações nacionais a respeito de cadeias de suprimentos sustentáveis. Muito da minha pesquisa busquei em publicações internacionais, praticamente 90%. Ainda temos muito o que pesquisar nessa área, eu me senti um pouco sem referência com relação ao Brasil.

Realizar uma pesquisa sem referência nacional ou local pode criar novas dificuldades em compreender o tema e este círculo torna-se vicioso negativamente, ou seja, não há real avanço no tema. Além desta citação outra questão se remete a esta perspectiva. Solicitou-se aos especialistas que citassem alguma publicação brasileira sobre o tema e apenas a pesquisa de Brito e Berardi (2010) publicada na Revista de Administração de Empresas (RAE) foi mencionada especificamente sobre o tema. Todavia, alguns nomes de autores foram indicados enquanto pesquisadores ou orientadores de teses e dissertações, quais sejam: André Carvalho, José Carlos Barbieri, Luis Felipe Nascimento, e Patricia Berardi.

Com esta visão, entende-se que estes pesquisadores são aqueles envolvidos com o tema no país e os responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas relevantes. Tais nomes representam dois grandes grupos de pesquisa sobre o tema, o que foi também mencionado por Silva et al. (2015). De forma complementar, a respondente E1 comenta sobre a representatividade do tema: "ainda não são publicações expressivas, mas acho que a área tem uma perspectiva de relevância. Ainda não tem, mas

terá no futuro." O especialista E3 traz sugestão de artigos na área de 'gestão verde da cadeia de suprimento', como indicação de um dos temas que estão mais em estudo no país, mas recai sobre a questão de melhor definir os limites e a abrangência no desenvolvimento das pesquisas.

Sobre este aspecto, questionou-se aos especialistas se estaria o foco das pesquisas no Brasil mais relacionadas com a dimensão ambiental, ou se a sustentabilidade em cadeias de suprimento seria o tema central com ênfase em todas as dimensões. Duas das respostas foram categóricas em afirmar que o foco não está na dimensão ambiental, mas sem discorrer em detalhes sobre o porque desta afirmação. Com outra abordagem, duas das respostas foram políticas e sem um posicionamento sobre uma ou outra perspectiva. No entanto, três respondentes afirmam que sim o foco é no ambiental, como se pode observar nos trechos:

Sim, muito mais. Há ainda uma confusão de conceitos e aplicação errada. Em muitos títulos se lê Gestão Sustentável e quando vamos analisar resultados, eles basicamente estão centrados em avaliação de aspectos econômicos e ambientais. Acho que o termo conceitual é as vezes compreendido, mas a aplicação ainda não é.

Sim, algumas sim, na verdade a maioria foca mais no aspecto ambiental. Poucas pesquisam as práticas sociais, e eu tive muita dificuldade em determinar quais práticas poderiam ser essas, pois não tinha muito referencial para isso.

Me parece que sim, ao deixar de lado as questões mais voltadas para o social, e focar quase que exclusivamente em questões ambientais.

Como foi identificado por Alves e Nascimento (2014) deveria ser 'protagonista' na pesquisa brasileira a realização de pesquisas com o foco na sustentabilidade, todavia segundo sua pesquisa identificou-se que o foco nacional ainda está na dimensão ambiental, o que foi ratificado pelas informações aqui coletadas. Para que isso seja redimensionado, com ênfase ao TBL, deve-se buscar agregar os aspectos sociais e econômicos às pesquisas. Como propõem Silva e Nascimento (2015), pelo caráter multifacetado do Brasil, o aspecto social deve ser uma constante e não apenas uma variável pontual de discussão. Segundo os autores, para que isto ocorra as pesquisas na área podem focar em responsabilidade social e capital social como vertentes iniciais para o avanço nas pesquisas sobre o tema.

Seguindo esta perspectiva, questionou-se aos especialistas sobre suas percepções sobre abordagens teóricas que podem contribuir para maior consistência ao tema. Este debate tem sido recorrente no contexto internacional. Como indicam Touboullic e Walker (2015) é necessário refletir sobre as teorias aplicadas a SCS, pois muitas pesquisas tem enfatizado os resultados e deixado de lado a utilização das teorias. Gold, Seuring e Beske (2010) indicam que as teorias organizacionais são positivas nesse sentido, assim como Sarkis, Zhu e Lai (2011), pois são múltiplas as possibilidades de discutir a aproximação da disciplina Cadeia de Suprimento de discussões sobre sustentabilidade. Assim sendo:

Acho que há espaço para várias abordagens teóricas. É um campo a ser explorado. Por exemplo, a própria definição de sustentabilidade. Além da visão tradicional (TBL) há várias outras ricas e importantes e que podem agregar muito para os estudos da área.

Existem na verdade vários conceitos entremeados, na minha opinião. Responsabilidade Social Corporativa, *Green Supply Chain*, *Sustainable Supply Chain Management*. É preciso buscar outras fontes como a economia, por exemplo, para entender da sustentabilidade, bem como da vertente ecológica e sociológica.

[Diferentes abordagens] são extremamente necessárias, pois sustentabilidade é um tema transversal, e muitas vezes faz-se necessário utilizar teorias que expliquem com maior riqueza o fenômeno. Particularmente, tenho utilizado bastante a *Resource-based View of the Firm* (RBV) em minhas pesquisas na área de sustentabilidade.

Fica evidente com essas afirmações que existem diferentes possibilidades para lidar com o tema em questão. Um ponto bem interessante nos dois primeiros trechos refere-se a necessidade de debater mais sobre o que se discute sobre sustentabilidade. Como mencionado no início deste artigo, ainda limita-se a falar sobre a ideia de gerações e do TBL, mas para lidar com este tema algo mais poderia ser observado. Seguindo a discussão de Sachs (2007) são pelo menos cinco dimensões que devem ser consideradas para discutir sustentabilidade, o que acrescentaria o debate sobre as dimensões espacial e cultural. Tal perspectiva pode ser destacada para novas contribuições de pesquisa. Além disso, ressalta-se a visão estratégica sugerida nas respostas e que tem emergindo como vertente positiva para o avanço nas pesquisas sobre o tema.

Toda este debate não seria possível sem a realização de estudos empíricos, os quais se baseiam no cotidiano das empresas. Mas um questionamento foi realizado aos especialistas: Qual a relevância para as empresas aplicar as recomendações de artigos científicos? Todas as respostas seguem a mesma perspectiva de que a comunicação entre os "mundos" (empresarial e acadêmico) ainda é limitada, ou ainda, indica-se que há um potencial de não se usar uma linguagem para os dois contextos. Essas foram algumas das respostas identificadas:

Acho que temos um problema grave quanto a isso. As nossas "recomendações" são muito acadêmicas não há uma comunicação de forma que as empresas compreendam o que estamos dizendo. Há um distanciamento muito grande, geralmente as pesquisas que fizemos são comunicadas e publicadas apenas em meios acadêmicos. Acho necessário este esforço de comunicar de uma forma mais simples e direta para despertar o interesse das empresas. Acho que realmente há interesse por parte das empresas. Devemos nos perguntar, o que leva empresas a buscarem consultorias ao invés da academia? Muitas vezes as consultorias se valem das pesquisas acadêmicas, mas dão a elas roupagens mais dinâmicas, informações mais diretas e precisas. Devemos avaliar isso criticamente e buscar soluções para uma aproximação maior com as instituições, seja governo ou empresas.

As empresas infelizmente não tem contato com essas publicações. Seria interesse para perceberem o que as empresas de outros países tem desenvolvido e para fazer uma avaliação do que elas mesmas realizam, verificar os resultados da aplicação de certas práticas e entenderem o que pode ser melhorado e porque devem seguir este caminho.

Bastante pertinentes. A geração do conhecimento só se dá com a inter-relação entre todas as áreas, em todas as instâncias. Assim, pesquisadores constroem teorias com estudos empíricos e os gestores podem ampliar suas atuações a partir das leituras dos estudos acadêmicos.

Os estudos ainda estão em um nível descritivo analítico e há um distanciamento da academia com as empresas, por estas não gostarem de expor seus lados fracos e incoerentes.

De acordo com toda a discussão aqui realizada, entende-se que as características da pesquisa brasileira em SCS podem ser destacadas como: (1) tema ainda incipiente; (2) são muitos os problemas para a realização de pesquisas; (3) poucos pesquisadores especializados; (4) falta de referências nacionais; (5) confusões teóricas; (6) foco excessivo apenas na dimensão ambiental; e (7) distanciamento do mundo empresarial. Todas elas estão interconectadas, mas demonstram caminhos para como deve-se seguir pesquisando nesta área de atuação. Acredita-se que o tema tem potencial de estabilidade no contexto brasileiro, e que existem pesquisadores que podem reposicionar sua forma de pesquisa para uma maior e efetiva contribuição. Desse modo, as perspectivas para estudos no tema são positivas e devem ser mais consideradas por aqueles envolvidos.

A partir da discussão apresentada, o tema sustentabilidade em cadeias de suprimento de fato demonstra-se como novo e com potencial de crescimento. Como indicado, a partir do levantamento das características algumas proposições são apresentadas a seguir no sentido de nortear novas formas de atuação e pesquisas na temática. Ressalta-se que todas essas proposições podem ser norteadoras e podem vir a contribuir numa nova perspectiva para o estudo do tema. Vale ressaltar ainda que não se pretende com tais proposição limitar a atuação dos pesquisador, mas tentar contribuir para que uma maior consistência sobre a temática possa surgir no país. Com esta noção será possível um maior posicionamento da pesquisa no país para então ampliar o seu posicionamento num contexto internacional.

Proposição 1: *Para um crescimento de pesquisas sobre SCS no Brasil, os pesquisadores devem explorar novas possibilidades teórico-empíricas, como Practice-Based View, Lógica Institucional, Teoria da agência, Aprendizagem interorganizacional, entre outras, no sentido de buscar maior consistência no tema.*

Proposição 2: *Considerando a multiplicidade do país, grupos de pesquisas de diferentes regiões que estudam o tema devem criar oficinas ou eventos para aprofundar a discussão sobre o tema e disseminar expertise e aproximar as diferentes visões do país.*

Proposição 3: *Os pesquisadores devem aprofundar a compreensão teórica sobre o tema para que confusões sejam sanadas e um avanço efetivo na pesquisa seja possível. As pesquisas necessitam de um rigor teórico ampliado, algo exigido internacionalmente.*

Proposição 4: *A definição de sustentabilidade deve considerar muito mais do que a dimensão ambiental. Assim, futuras pesquisas devem compreender a complexidade desta perspectiva e identificar novas formas de estudo.*

Proposição 5: *Os pesquisadores devem identificar alternativas de interação com empresas. Para tanto, colaborações e projetos de pesquisas devem incorporar uma parceria de ganhos para ambas as partes, criando assim uma melhor comunicação entre os campos.*

Baseando-se nessas proposições os pesquisadores podem desenvolver planos de ação para que o tema se torne cada vez mais consistente no país. A estratégia de integração entre as instituições pode ser algo favorável para que se amplie o debate. Esta ideia tem sido praticada em parceria com instituições internacionais e podem ser trabalhadas também internamente no país. A ênfase em uma única dimensão da sustentabilidade é de decisão do pesquisador, no entanto se este decide por não trabalhar a perspectiva macro torna-se relevante indicar isto para que novos pesquisadores consigam distinguir os escopos das pesquisas. Diante do debate realizado percebe-se a contribuição desta pesquisa, uma vez que consegue caracterizar de forma sistemática como a área de pesquisa vem sendo pesquisada no país.

6. CONCLUSÕES

Este artigo apresenta uma contribuição interessante para o estudo de sustentabilidade em cadeias de suprimento, uma vez que expõe como o campo de pesquisa está configurado. Tal perspectiva é relevante, principalmente para novos pesquisadores no tema, por considerar caminhos que podem ser seguidos. Considerando que o Brasil possui características únicas, os pesquisadores aqui estabelecidos necessitam buscar olhar mais para especificidades da área visando, ao se aproximar de um debate internacional, realizar maiores contribuições no tema de pesquisa. Vale ressaltar que os resultados aqui apresentados talvez representem outras áreas de pesquisa, portanto este artigo traz contribuições que podem ser utilizadas por outros pesquisadores que não estejam focados unicamente em cadeia de suprimento.

Podem ser consideradas limitações desta pesquisa a quantidade de respostas analisadas, pois seria interessante que todos os contatados tivessem contribuído com seu ponto de vista para a pesquisa. Outra limitação relaciona-se ao tempo de pesquisa sobre a temática no país, iniciado com maior ênfase em 2011. Com essas discussões, entende-se que as futuras pesquisas podem demonstrar maior efetividade quanto ao que se propõe e um avanço positivo com contribuições reais. Para futuras pesquisas, indica-se tomar como norte algumas das proposições aqui realizadas no sentido de assumir um posicionamento mais contributivo para a área e a busca por um perfil de pesquisa mais efetivo, o que está um pouco limitado ao longo dos últimos anos.

REFERÊNCIAS

- Abdala, E. C. (2013). Determinantes da gestão da cadeia de suprimentos sustentável: uma análise da relação entre as pressões e as práticas socioambientais em indústrias de transformação. Tese (Doutorado). 204f. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: SP.
- Abdala, E. C. & Barbieri, J. C. (2014). Determinants of Sustainable Supply Chain: an analysis of mensuration models of pressures and socio-environmental practices. *Journal of Operations and Supply Chain Management*, 7 (2), 110-122.
- Ahi, P. & Searcy, C. (2013). A comparative literature analysis of definitions for green and sustainable supply chain management, *Journal of Cleaner Production*, 52.
- Alves, A. P. F. (2014). Sustentabilidade além da fronteira empresarial: proatividade e articulação na cadeia de suprimentos. Dissertação (Mestrado). 149f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: RS.
- Alves, A. P. F. & Nascimento, L. F. M. (2014). Green Supply Chain: protagonista ou coadjuvante? *Revista de Administração de Empresas - RAE*, v. 4, p. 510-520.
- Alves, A. P. F. & Silva, M. E. (2017). Reflexões empíricas sobre a dimensão social da Sustentabilidade em Cadeias de Suprimento: o que precisa mudar?. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. In press.
- Ashby, A.; Leat, M. & Hudson-Smith, M. (2012). Making connections: a review of supply chain management and sustainability literature, *Supply Chain Management: An International Journal*, 17 (5), p. 497-516.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. 4ª ed. Lisboa: Edições 70.
- Baumgartner, R.J., (2011), Critical perspectives of sustainable development research and practice. *Journal of Cleaner Production*, 19(8), 783–786.
- Beske, P.; Land, A. & Seuring, S. (2014). Sustainable supply chain management practices and dynamic capabilities in the food industry: A critical analysis of the literature. *International Journal of Production Economics*, 152, p.131-143.
- Beske, P. & Seuring, S. (2014). Putting sustainability into supply chain management, *Supply Chain Management: an international journal*, 19 (3), p.322-331.

Brito, R. P. & Berardi, P. C. (2010) Vantagem Competitiva na Gestão Sustentável da Cadeia de Suprimentos: um metaestudo. *Revista de Administração Eletrônica – RAE*, 50 (2), p.155-169, abr./jun.

Burgess, K.; Singh, P. J. & Koroglu, R. (2006). Supply chain management: a structured literature review and implications for future research, *International Journal of Operations & Production Management*, 26 (7), p.703-729.

Carter, C. R. & Easton, P. L. (2011). Sustainable supply chain management: evolution and future directions. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 41 (1), p. 46-62.

Carter, C. R. & Rogers, D. S. (2008). A framework of sustainable supply chain management: moving toward new theory. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 38 (5), p.360-387.

Carvalho, A. P. (2011). *Gestão sustentável de cadeias de suprimento: análise da indução e implementação de práticas socioambientais por uma empresa brasileira do setor de cosméticos*. Tese (Doutorado). 216f. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: SP.

Carvalho, A. P. & Barbieri, J. C. (2013). Inovações Socioambientais em cadeias de suprimentos: um estudo de caso sobre o papel da empresa focal, *RAI – Revista de Administração e Inovação*, 10 (1), p. 232-256.

Cooper, D. R. & Schindler, P. (2003). *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman.

Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman.

Elkington, J. (eds.) (2002). *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business* [reprint]. Oxford: Capstone.

Gold, S. (2016). Sustainable supply chain management research in Brazil. In: Silva, M. E. & Nascimento, L. F. M. (Org.). *Sustentabilidade em Cadeias de Suprimento: entre teoria e prática*. ePUB (Online). Porto Alegre, RS.

Gold, S.; Seuring, S. & Beske, P. (2010). Sustainable Supply Chain Management and Inter-Organizational Resources: a Literature Review. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 17 (4), p.230–245.

Gonçalves-Dias, S. L. F.; Labegalini, L. & Csillag, J. M. (2012). Sustentabilidade e cadeia de suprimentos: uma perspectiva comparada de publicações nacionais e internacionais, *Produção*, 22 (3), p.517-533.

Mentzer, J.T.; Dewitt, W.; Keebler, J. S.; Min, S.; Nix, N. W.; Smith, C. D.; Zacharia, Z. G. (2001). Defining Supply Chain Management, *Journal of Business Logistics*, 22 (2), p.1-25.

Morais, D. O. C. (2014). Gestão da cadeia de suprimento sustentável: estudo multicaso. Dissertação (Mestrado). 175f. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: CE.

Neutzling, D. M. (2014). Gestão estratégica da sustentabilidade em cadeias de suprimentos: um estudo multicasos. Tese (Doutorado). 231f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: RS.

Pagell, M. & Shevchenko, A. (2014). Why research in Sustainable Supply Chain Management should have no future, *Journal of Supply Chain Management*, 50.

Pagell, M. & Wu, Z. (2009). Building a More Complete Theory of Sustainable Supply Chain Management Using Case Studies of 10 Exemplars. *Journal of Supply Chain Management*.

Sachs, I. (2007). Rumo à ecossocioeconomia: Teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez.

Sarkis, J.; Zhu, Q. & Lai, K-H. (2011). An organizational theoretic review of green supply chain management literature, *International Journal of Production Economics*, p.1-15.

Seuring, S. & Müller, M. (2008). From a literature review to a conceptual framework for sustainable supply chain management. *Journal of Cleaner Production*, 16, p.1699-1710.

Silva, M. E. & Nascimento, L. F. M. (2015). Emphasizing social issues toward sustainable supply chain: a Brazilian perspective, *Independent Journal of Management & Production - IJM&P*, v.6, n.2, p.478-494.

Silva, M. E.; Neutzling, D. M.; Alves, A. P. F.; Dias, P.; Santos, C. A. F. & Nascimento, L. F. M. (2015). Sustainable Supply Chain Management: a Literature Review on Brazilian Publications, *Journal of Operations and Supply Chain Management - JOSCM*, v. 8, n. 1.

Silvestre, B. (2016). Sustainable supply chain management: current debate and future directions. *Gestão e Produção*. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X2202-16>

Taticchi, P.; Tonelli, F. & Pasqualino, F. T. R. (2013). Performance measurement of sustainable supply chains, *International Journal of Productivity and Performance Management*, 62 (8).

Touboulic, A., & Walker, H. Theories in sustainable supply chain management: a structured literature review, *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 45 (1/2). 2015.

WCED – World Commission on Environment and Development. (1987). Report Our common future. Geneva. Disponível em: < <http://www.un-documents.net/wced-ocf.htm>>.